



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 130\$00; Semestre, 65\$00 — Metrôpolis.
Ano 150\$00; Brasil, de barco — 250\$00, por avião
Ano 260\$00; Alemanha — 270\$00 Canadá, por avião
Ano 290\$00; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 1 DE JANEIRO DE 1977

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

UMA SARDINHA PARA DOIS

NÃO sou desse tempo. Pelo menos, não me recordo de isso ter acontecido na minha casa. Mas ouvi-se dizer a muitas pessoas, que, como eu, já ultrapassaram a casa dos cinquenta, ser muito vulgar, no primeiro quartel deste século, alimentarem-se as populações muito frugalmente.

As refeições dos pobres, incluídos os pequenos lavradores, eram muito parcas. Quase só pão e caldo. Presigo, ratas vezes ia à mesa. Arroz, por exemplo, só ao domingo e sem qualquer acompanhamento, a não ser uma que outra talhada de carne de porco, repartida em minúsculas porções, para chegar um bocadinho para cada comensal. O lavrador matava, apenas, e quando muito, um porco, por ano. Carne de vaca, só por festas: pela Páscoa, nas festividades mais importantes da freguesia, nos baptizados ou nos

casamentos. Nunca mais! Bacalhau, então o «fiel amigo», agora «Sua Excelência o Senhor Bacalhau», embora a preços muito acessíveis (havia-o, muito bom, a 2\$50 cada kilograma, e até a me-

nos...), sim, o bacalhau só entrava, habitualmente, nas casas mais abastadas. Nas outras, constituía o prato forte, nos dias de serviços mais puxados, como «tiradas» (arran-

Continua na 4.ª Página

Vigarraria Episcopal para o Apostolado de Leigos

CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE LEIGOS

Dia 1 de Janeiro de 1977:—

DIA MUNDIAL DA PAZ

SUA Santidade o Papa Paulo VI deu-nos, para o próximo «DIA MUNDIAL DA PAZ», o seguinte tema: «SE QUERES A PAZ, DEFENDE A VIDA».

Fiel ao mandato recebido da Hierarquia da Igreja Católica, a Comissão Permanente do Conselho Arquidiocesano de Leigos, julga oportuno e a propósito do tema Pontifício, oferecer a todos quantos estão integrados nas Obras e Movimentos apostólicos e aos leigos católicos em geral, o seguinte texto para reflexão:—

A princípio pode parecer paradoxal que a Paz tenha qualquer relação com a defesa da vida. Não estamos habituados a

ligar as duas ideias. À Paz associamos sempre a guerra, a opressão, a tirania, a exploração económica e outros tantos flagelos que atentam contra o Homem, «criado à imagem e semelhança de Deus». Ao invocarmos a defesa da vida, vem-nos logo à mente o aborto, a droga, a eugenia, a eutanásia, etc., etc. Mas, não é vulgar associarmos à Paz a defesa da vida.

A Constituição conciliar «Gaudium et Spes», no seu parágrafo 78, que transcrevemos, diz-nos: «A paz não é unicamente a ausência de guerra, nem se reduz a um mero equilíbrio de forças adversas, nem provém de um domínio despótico, mas define-se, com razão e propriedade, obra de justiça».

Paz, obra de justiça.

Paz, fruto bem apreciado da árvore da justiça!

Justiça que queremos ver implantada a todos os níveis e que manda acabar com a exploração, qualquer que seja: ideológica, económica, social.

Justiça que caminha sempre

sem rodeios, com firmeza, com caridade.

Justiça que há-de um dia (não é utópico pensá-lo) atingir a Paz.

Mas a paz é, também, no dizer da já citada Constituição conciliar, «fruto de uma ordem inscrita na sociedade humana pelo seu Divino Fundador».

Ordem que se encontra quebrada, anarquizada.

(Continua na 4.ª página)

Pobre Lisboa

Por Alvaro Correia

Pobre Lisboa, que esteve, durante sete dias, sujeita à austera poupança de água, e Portugal inteiro, castigado pela austeridade da sede de Justiça. Uma bomba, colocada pelas anti-patrióticas «boas mãos» da vilania estranha, cortou a conduta da água. Sem água, não há limpeza e sem limpeza... é aquilo que sabemos e não vale a pena dizê-lo. Abençoado Norte, abençoado Minho em que jorra água em abundância. Cristalina água que forma caudais e refresca o sangue das veias, daqueles que resistiram e resistirão à atroz poluição vinda dessas geladas estepes que tanto mal tem causado à Humanidade. Pobre Lisboa, que passaste a cantar o fado e fadada para a sede de Justiça, te condenaram. És digna de melhor sorte, pobre Lisboa, mas, para que melhor vida te seja dada, é preciso que sigas o caminho da Verdade, da Justiça e do Amor Pátrio.

Acorda, pobre Lisboa, desligate e liberta-te dessa tirânica cintura que te cortou a água e levou

a Pátria à mais triste e indigna posição de mendigo. Desesperada e trágica odisséia, que a Pátria vive e os Bons Portugueses aguardam o seu resgate, terá de ser levado a cabo pela formação de um Governo de Salvação Nacional.

(Continua na 4.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

MAIS UM ANO SE PASSOU

MAIS um ano se passou, ano de incertezas, ano de privações, ano de angústias, ano de egoísmos e de intransigências.

Ficamos cheios de barulhos, de propagandas, e de perturbações; ficamos cheios de promessas vãs, de discursos e de fantasias. Mas vazios de realidades e de efeitos, de progresso e de tranquilidades.

Cada vez os homens se entendem menos, cada vez os homens desconfiam mais uns dos outros.

Desconfiam mais, porque têm sido enganados, porque têm sido traídos. O mal que, durante este ano, abateu sobre os portugueses, com doutrinas destruidoras, tirou a confiança e o estímulo dos obreiros da construção e da Paz.

O Povo Português já não acredita em promessas, porque, se um dia prometem, outro dia faltam, não faltando apenas quando se fala em subida de impostos, em subida do custo de vida ou quando se anuncia que vão faltar as coisas necessárias, para a continuação ou a promoção de uma vida melhor.

Assim aconteceu durante o ano de 1976.

Não foi o ano que faltou; foram os homens que faltaram ao cumprimento do seu dever, da sua profissão, da sua responsabilidade, do cumprimento fiel da

sua missão, do seu dever cívico ou profissional.

É por isso que os homens perderam a esperança, perderam a confiança nos homens que tinham a seu cargo a responsabilidade dos destinos do País, e, em geral, dos destinos do Mundo.

Oxalá que o Ano Novo, que se vai iniciar, nos traga mais esperanças, mais paz, mais amor entre os homens. Que os homens se animem e se iluminem com mais justiça e responsabilidade.

Que o Novo Ano seja, para todos os Portugueses, de mais esperanças, de mais tranquilidade, de mais amor mútuo e justo, para que a Família Portuguesa viva mais unida, trabalhe mais tranquila, tenha mais trabalho, mais pão, mais alegria, mais conforto, mais paz e mais amor.

Que o Ano de 1977, traga mais harmonia entre os Portugueses e que os Homens de Acção reflitam na responsabilidade que lhes cabe, responsabilidade e confiança, que o Povo Português Neles depositou.

ANGELA

para o ano findo. Lembraremos o que ele foi, para nós, e certamente ficaremos com pena que não tenha sido o que, há um ano, sonhámos que fosse.

Não vamos desanimar por isso. Antes, vamos fazer uma chamada a todas as nossas energias, afim de que o novo ano corresponda aos nossos anseios e não sejam surpreendidos por quaisquer desilusões. Pelo menos, que elas não surjam por culpa nossa.

Pelo que toca a «O Barcelense», reconhecemos que o último ano não foi de grande progresso, embora isso estivesse na mente de quantos nele trabalham. Tentaremos que, durante o ano que ora se inicia, atinja a meta que almejamos. Não vamos com utopias. Estamos conscientes das dificuldades que pesam sobre a pequena imprensa, sobretudo a regional. Mas também não entramos vencidos no campo da luta.

Empregaremos os maiores esforços para dar ao nosso Jornal um novo aspecto, mais variada colaboração, uma maior projecção, de forma a que os seus assinantes e leitores possam beneficiar cada vez mais da sua companhia.

Assim Deus nos ajude e os homens nos compreendam, fornecendo-nos, inclusive, a sua colaboração, sob todos os aspectos.

DE ALDREU UM PORTUGAL QUE DESCONHECE O FUTURO

Fui, há dias, informado por um ex-chefe da Polícia de Segurança Pública que, em Valença do Minho, um senhor resolveu fazer um bairro de casas para retornados. Sem mestre, a construção era dirigida pelo proprietário.

Um dois operários das proximidades de Viana do Castelo, com ordenado estabelecido e viagens

pagas de Viana do Castelo a Valença do Minho e vice-versa.

Como essas obras foram embarçadas, esses dois operários dirigiram-se ao Sindicato de Viana do Castelo, por o proprietário os ter suspenso até à resolução do problema.

O Sindicato de Viana do Castelo processou o proprietário, tendo este de pagar aos operários, com sete meses de trabalho, 37.000\$00, tendo um desses ope-

(Continua na pág. 2)

QUADRAS de JAIME LÚCIO

*Moinho, roca velhinha
Pelo trigo enriquecida,
É quem nos jia a farinha
Para o pão da nossa vida.*

*O mistério mais profundo
Cuja razão não atino
É ninguém saber no mundo
Como é feito o seu destino.*

*Sempre te quis respeitar
Porque assim devia ser!
—Nunca gostei de turvar
Água que venha a beber.*

*Nunca te deves gabar
Que tens uma vida sã.
Ninguém pode adivinhar
O que virá amanhã.*

*Porque és rico e tens valor
Não desprezes quem não tem...
—Olha que Nosso Senhor
Foi pobrezinho também.*

JAIME LÚCIO

EM BARCELOS

OBRAS DE ESTUQUE E TALHA

por ANTÓNIO CAMPOS

É muito natural que só dez por cento dos Barcelenses conheça a valor artístico da sua, como para mim, muito querida terra.

Os restantes noventa por cento, seja porque motivo for, creio

que desconhece totalmente este belo género de trabalho disseminado em casas e templos.

Assim, mesmo por simples curiosidade, deviam ver certas en-

Continua na página 4

O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

Taça de Portugal

Vitória certa que o resultado traduz

GIL VICENTE 4 — PENAFIEL 0

O tira-teimas dum resultado injusto, verificado ainda recentemente no Campo Adelino Ribeiro Novo, na 10.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na qual os penafielenses cheios de sorte, conseguiram após o impaciente castigo, que não foi convertido pelos berceleses, um precioso empate de uma bola. Essa diferença de classe foi agora confirmada pela excelente exibição dos gilistas, com golos do habilidoso Simões aos 2, 7 e 17 minutos na primeira parte, e o 4.º confirmado também numa excelente intervenção de cabeça de Paulo César aos 55 minutos da 2.ª parte.

Este desafio foi um teste afirmativo do sistema de que a equipa tem dado testemunho — possibilidades de velocidade e trocas de bola ao primeiro toque, de molde a permitir abeirar-se apressadamente do reduto adversário, como demonstrado neste jogo, não obstante a categoria do opositor, ripostando sempre e com intentos de procurar desfazer a vantagem dos gilistas.

A arbitragem do Sr. Teixeira Pires, de Aveiro, foi facilitada pela correcção das duas equipas, mais teatrealizou em demasia, e foi severo na apresentação do cartão amarelo a Lula.

As substituições do Gil Vicente, não tiveram, — quanto a nós — o sentido da melhor observação, Paulo César, devia ter sido substituído por Capuchinho e não por Russo, dando assim, ao jovem jogador bercelesense ensejo para mostrar o que vale, e não a dez minutos do fim onde por muito que se esforce, não pode fazer trabalho de equipa, isto porque, este jogador foi então sim aproveitado para substituir Lula justamente aos 80 minutos.

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Lemos da Silva, Berto, Marques e José Albino; Augusto, Simões e Ruca; Lula (depois Capuchinho aos 80 m), Fernandes, Paulo César (depois Russo aos 65 m).

Retorno ao Nacional da 2.ª Divisão

Régua — Gil Vicente

O Gil Vicente vai no domingo à Régua, saída difícil, mas não impossível dado as demonstrações de eficiência dada pela equipa gilista. Sabemos que acompanham os gilistas, numerosa caravana de adeptos em camionetes.

POEMA

A ti, meu sol cristalino

As tuas mãos são asas
Que pousam levemente, na minha
Carne esfomeada

Os teus olhos são estrelas
Que brilham um cântico de ternura

Os teus lábios são pureza
Que soltam um fogo — apetecevel

A tua voz tem som a música
E, baila nos meus ouvidos, como
Um pássaro a bater asas.

Maria Elisabeth Vidal

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por ter recebido uma graça quase milagre.

J. C. N. P.

Pagamento de Assinaturas

O nosso assinante e conterrâneo radicado há muitos anos em Lisboa, mas que não esquece a sua terra — Sr. Joaquim David D'Araújo, fez o favor de mandar liquidar a sua assinatura referente a seis anos com a importância de mil escudos (1.000\$00).

Ao Ilustre Benemérito e Barcelense, enviamos o nosso muito e muito obrigado.

Festa Natalícia

Amanhã, dia 2 de Janeiro, de 1977 tem a sua festa de aniversário completando as suas 11 risonhas Primaveras, o menino Rui António Correia de Oliveira, filho do saudoso Barcelense, Sr. Rui Manuel Correia de Oliveira, por tal acontecimento lhe enviamos os nossos parabéns.

Cantinho da Angelina Bolo de Mel

2 colheres de sopa de nata 1 xícara de mel 1 xícara de açúcar 1 xícara de leite 2 colheres de chá de fermento em pó 1 xícara de maizena 2 xícaras de farinha de trigo 1 colher de café de canela em pó 1/2 colher de chá de noz-moscada em pó 1/2 colher de chá de cravo em pó 1 colher de sopa de chocolate em pó.

Como fazer: Bata a nata com 1 xícara de mel e o açúcar. Acrescentar a seguir os ingredientes restantes. Asse em uma forma de pudim, untada e polvilhada com farinha.

CHORENTE

Doente

Tem estado muito mal, embora tenha sentido algumas melhoras, o Sr. João Fonseca Brito, pai muito querido do nosso Rev.º Pároco.

Pedimos a Deus que as suas melhoras se acentuem cada vez mais.

Nova Comis. Fabriqueira

Amanhã dia 1 de Janeiro, entra em exercício a nova Comissão Fabriqueira, presidida, como é de lei, pelo Pároco da freguesia e que é composta pelos Senhores Manuel da Silva Ferreira (Feital) e Daniel Ferreira da Silva.

Obituário

D. Maria Vieira Reis Vasconcelos

Faleceu esta veneranda Senhora, viúva do Sr. José Bandeira de Vasconcelos, que durante muitos anos, foi funcionário na Repartição de Finanças de Barcelos.

A extinta, morreu na casa de sua filha, sita na Av.º Comendador João Duarte, em Arcozelo, mas foi para a Igreja de Barcelinhos, onde se celebrou a Missa de Corpo Presente e dali, foi a enterrar no Cemitério Paroquial.

A toda a numerosa família, apresentamos as nossas condolências.

Cícero Duarte Terroso

Em Arcozelo, faleceu este nosso bom amigo e antigo assinante de «O Barcelense».

A toda a família em luto, enviamos o nosso cartão de sentido pesar.

D. Isolina de Araújo

(Viúva de Eduardo Landolt de Sousa)

Faleceu no passado dia 24 de Dezembro, nesta cidade, esta Senhora, que era dedicada irmã do nosso Benemérito e querido amigo, Sr. Anibal de Araújo, já falecido.

A extinta, era cunhada da Ex.ma Sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Araújo e tia do nosso amigo Sr. Dr. Anibal Rodrigues de Araújo, distinto médico barcelense.

A suas filhas, genros, netos e demais família em luto, apresentamos os nossos pêsames.

D. Cândida Celeste Maia Lopes de Almeida

No domingo, dia 26 de Dezembro, Barcelos, recebeu a triste notícia do falecimento desta distinta senhora, amantíssima e dedicadíssima esposa do nosso velho, leal e querido Amigo, Sr. Artur António Matos Lopes de Almeida, considerado e competente Gerente do Grémio da Lavoura de Barcelos, pessoa, muito estimado no nosso vasto círculo.

A extinta era mãe das distintas Sr.ªs Professoras, D. Maria Júlia Maia Lopes de Almeida de Faria Leite, casada com o nosso bom amigo e assinante, Ex.mo Engenheiro Orlando Emídio Neiva de Faria Leite, e D. Celeste Maia Lopes de Almeida Figueiredo, casada com o Ex.mo Sr. Engenheiro António Figueiredo.

Na segunda-feira, pelas 16 horas, depois da missa de corpo presente, celebrada pelo nosso virtuoso Dom Prior Aberto Rocha Martins e acolitado pelo Sr. Capitão Arlindo Torres, conceituado Prior de Averno-Mar, freguesia da Póvoa de Varzim e amigo íntimo da Família Maia Lopes de Almeida, organizou-se um intenso cortejo fúnebre, até ao Cemitério Paroquial de Areias de Viar, onde a extinta ficou sepultada em jazigo de família.

A todos os restantes e numerosos familiares, os que trabalham em «O Barcelense», apresentam o seu cartão de profundo pesar, mas, em especial ao Sr. Artur António Matos Lopes de Almeida.

Dr. Hermínio Pimenta de Castro

Foi com toda a satisfação que recebemos a visita deste ilustre e distinto Médico Barcelense, filho do nosso velho, saudoso e querido amigo, Sr. Farmacêutico Rodrigo Pereira, de saudosa memória.

O Ex.mo Sr. Doutor, já há anos que se encontrava a fazer serviço no Algarve, mas para matar saudades e visitar sua Ex.ma Mãe, Irmãs, Cunhados e Tios, encontrou-se em Vila Seca, sua terra natal.

ALDREU

Um Portugal que desconhece o futuro

(Continuação da 1.ª página)

rários dito ao agente da P. S. P. que esse dinheiro não ganharam eles nos sete meses de trabalho.

O meu colega desta freguesia informou-me, há dias, que, no dia 30 de Novembro findo, quando se dirigia para ver uma madeira, às 6 horas da manhã, na freguesia de Fragoso, no lugar de Ladeiras, foi assaltado por dois cavalheiros, destes meninos de barbas e cabelos compridos, tendo-lhe o da frente apontado uma faca e o da retaguarda uma pistola, com cerca de 30 cm. de comprimento, e um punhal, tendo dito: «dinheiro ou a vida». O assaltado, para não perder a vida, entregou-lhes 770\$00, soma que possuía no momento.

Que será melhor? Comércio livre ou cooperativas??

Um fundador do super-mercado-cooperativa de Viana do Castelo, fundado pelos operários dos estaleiros navais dessa cidade e que havia sido tesoureiro dessa mesma cooperativa, dirigiu-se a esta para comprar a mercearia de Natal. Nesse supermercado-cooperativa, venderam-lhe um bacalhau, que não pesava 1kg., enquanto, para outros colegas, havia bacalhau de 2 a 3 quilos.

Pergunta o correspondente a quem tem o direito de responder: «Como é que nós podemos compreender o Povo Português?»!

Portugal tem tido um grande desenvolvimento na indústria de tabaco, rompimento do fundo das calças nos cafés e tabernas, assaltantes e bombistas.

Porque é que falta bacalhau pelo

preço tabelado e há muito bacalhau ao câmbio negro?!

No dia 20 do corrente, às 10 horas, dirigi-me à Empresa de Pescas de Viana do Castelo, por me terem informado que os trabalhadores daquela empresa têm, cada qual, o direito de levantarem por mês 20 kg. de bacalhau.

Como eu, durante alguns anos, forneci aquela empresa, ia perguntar se tinha o direito de também levantar bacalhau. Vi e ouvi, em tanto pessoal que ali se encontrava, semelhante discussão que retirei-me.

As 15 horas do mesmo dia, voltei.

Vi vidros quebrados, naquela empresa, e grande número de cavaleiros.

Como estava habituado com o proprietário e director daquela empresa haver organização e respeito, quando era vivo João Alves Cerqueira, logo me retirei magoado.

Fez-me lembrar o terrorismo nas ex-nossas colónias, porque esta era uma empresa onde havia organização e dinheiro para pagar. Pelas dificuldades da minha vida, muitas vezes esta empresa pagava-me adiantado.

Felizmente que eu já tinha bacalhau, comprado legalmente aos comerciantes da cidade de Barcelos e da minha vizinha freguesia de Fragoso.

Bem haja o homem honesto e Português de alma e coração, porque eu não compreendo o que se está a passar nas terras de Portugal.

Continuarei.

C.

FIZERAM ANOS

No passado dia 25—Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, funcionário Bancário, Ilídio José Lopes de Miranda, Senhora Professora D. Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto e o menino Paulo Manuel Carneiro Paiva.

DIA 26 — D. Angelina Bessa e Meneses de Sousa; D. Cremilde da Silva Figueiredo; D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós e D. Maria Helena Pauroso de Carvalho, inteligente Funcionária na Secretaria do nosso Hospital.

DIA 27 — Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo; D. Isabel Azevedo Gonçalves, o menino Firmino Manuel Lopes da Silva e a menina Rosa Maria da Silva Martins.

DIA 28 — D. Berta Augusta Pimenta Costa.

DIA 29 — D. Maria Emilia Faria Torres Teixeira de Sousa; D. Maria José Beleza Ferraz Azevedo e as meninas Leopoldina Pereira da Silva Fortes e Maria Manuela Ferreira Lopes, inteligente estudante.

Fábrica de Malhas Tirol, Limitada

Cessão de quotas e alteração de pacto social

RECTIFICAÇÃO

Fica rectificado o anúncio publicado no n.º 3404, deste jornal, de 11 de Dezembro findo com referência à quota de o sócio Fernando Pereira, que em vez de se dizer que era de 2.700.000\$00 se disse ser de 2.600.000\$00 conforme consta da escritura de 24 de Setembro 1976, lavrada a fls. 270 do L. N.º 16/c do 2.º Cartório Notarial de Barcelos.

Leia, assine e divulgue «O BARCELENSE»

Doutor Dominhos Soares de Magalhães

Hoje dia 1 de Janeiro, passa mais um aniversário natalício deste ilustre Barcelense e Distinto Advogado, a sua Excelência não queremos deixar de lhe apresentar as nossas sinceras felicitações.

Cantinho da Angelina

Pudim de Banana

12 bananas, 3 colheres de sopa de manteiga, 6 ovos 250 gr. de açúcar um cálice de vinho branco.

Modo de fazer: cozinhe as bananas com casca. Deixe esfriar descasque e passe pela peneira. Bata as claras junto as gemas, o açúcar e o vinho. Acrescente tudo ao creme de bananas misture muito bem e leve ao forno regular por meia hora em uma forma untada com manteiga. Desenforme frio.

Pudim de banana e leite condensado

1 lata de leite condensado, 2 vezes a mesma medida de leite, 1 colher de sopa de manteiga, 3 ovos 6 bananas maduras 1 xícara de chá de farinha de rosca.

Como fazer:

Bata todos os ingredientes no liquidificador, despeje em forma caramelizada e leve ao forno quente em banho maior, por uma hora. Desenforme depois de frio.

FRAGOSO

Futebol

Fragoso 7 — V. Franca 1

Ao intervalo: 1-1.

Uma grande penalidade aos 40 minutos da segunda parte permitiu ao Fragoso meter o 7.º golo.

PASSAGEM DE ANO

GRANDIOSO BAILE

NO

Pavilhão Gimno Desportivo de Areias S. Vicente

As 22 horas

M/14 Anos

CONJUNTOS:

LEMÚRIA

E

DMUSIC

ENTRADA 60

MESA 100

Marcação pelo Tel. 84135

A 8 Km de Barcelos

Estrada Barcelos—Prado

Secretaria Notarial de Barcelos

Constituição de Sociedade

MARTINS & BRITO, LIMITADA

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis, exarada a folhas trinta e cinco, verso do livro de notas para escrituras diversas número D-dezassete do Segundo Cartório, desta Secretaria, foi constituída entre MANUEL FONSECA DA SILVA BRITO, casado, residente na freguesia de Remelhe, deste concelho e ANTÓNIO ARANTES MARTINS, casado, residente na freguesia de Pereira, também deste concelho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MARTINS & BRITO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Barcelos, no Mercado Municipal, número três, sendo a sua duração por tempo indeterminado, com início no dia um de Janeiro próximo.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é o exercício e exploração do comércio de carnes verdes e salgadas e seus derivados ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria deliberado em Assembleia Geral e permitido por Lei;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Fonseca da Silva Brito e António Arantes Martins;

QUARTO

UM — A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelo sócio Manuel Fonseca da Silva Brito, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e sem remuneração.

DOIS — Para obrigar a sociedade basta a assinatura do sócio Manuel Fonseca da Silva Brito, bem como nos assuntos de mero expediente;

QUINTO

UM — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios. Porém, a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual em primeiro lugar e qualquer sócio em segundo, têm direito de preferência;

DOIS — Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a cota a ceder dividida pelos preferentes na proporção das suas cotas;

SEXTO

UM — A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos e estranhos aos negócios sociais;

DOIS — O gerente que infringir o disposto no número anterior ficará individualmente responsável pelas obrigações que desse modo assumir e indemnizará a sociedade pelos prejuízos que porventura lhe causar;

SÉTIMO

UM — Nenhum dos sócios poderá, por si, por interposta pessoa ou por intermédio de sociedade de que faça parte, exercer indústria ou comércio que esteja a ser exercido pela sociedade;

DOIS — O sócio que infringir o disposto no número anterior não só indemnizará a sociedade pelos prejuízos que desse modo lhe causar, como ainda a sua quota será amortizada pelo valor nominal sem direito aos correspondentes lucros, nem à parte no fundo de reserva;

OITAVO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes deverão nomear entre eles um só que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa;

NONO

As Assembleias Gerais, quando a lei não estabeleça outros prazos ou formalidades serão convocadas por qualquer sócio por meio de cartas-registadas dirigidas aos outros sócios com a antecedência mínima de oito dias;

DÉCIMO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado, verbalmente, entre os sócios e adjudicado àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original na parte transcrita. — Secretaria Notarial de Barcelos, aos vinte e três de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS — Adélino Tiago Gomes.

Casa - Nova

No Loteamento Alcaldes de Faria, VENDE-SE n.ºs 37 e 38. Informa o Sr. Manuel da Cruz Pias—Barcelos.

EMPREGO

MENINA com 19 anos, precisa emprego em qualquer ramo de negócio em Barcelos ou arredores. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Tractor David Brown 770, Reparado

Contactar Armando Moutinho

Areias S. Vicente ou Telef. 84131

Atenção surdos de Barcelos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso, 49 — BARCELOS

no dia 6 de JANEIRO, das 17 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS NO DIA 6 NA FARMACIA LAMELA, DAS 17 às 19 horas.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO

Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA

Aviso aos produtores de Milho

A Cooperativa Agrícola de Barcelos, sucessora do Grémio da Lavoura de Barcelos, avisa os Senhores produtores de milho de que o Instituto de Cereais vai pagar este ano o milho a 6\$00 o quilo.

Para o Instituto o receber é condição necessária que a lavoura o inscreva na Cooperativa, impreterivelmente, até ao dia 31 do próximo mês de Janeiro. Aquele que não for registado não é aceite.

Barcelos, 18 de Dezembro de 1976

Pela Cooperativa Agrícola de Barcelos

Illegível

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça)

M. G. A.

VENDE-SE

Um prédio com cerca de 3 mil metros quadrados, com casa de habitação que dá para três enquadros no Lugar do Cruzeiro—Rio Covo S.ta Eugénia—Barcelos. Informa esta Redacção

VENDE-SE

CASA em S. Veríssimo—Barcelos, no caminho que dá ao Rio. Falar para o Telefone 62874 Póvoa do Varzim

VENDE-SE

CASA com terreno à volta volta, na cidade de Barcelos, e mais três CASAS. Informa esta Redacção.

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Dezembro de 1976, lavrada de folhas 89, verso a folhas 91 verso, do livro de notas para escrituras diversas número D—Vinte, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do Notário Dr. Vitor Marques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre João Fernandes Cardoso, casado, residente no lugar da Igreja, freguesia de Vila Frescainha São Martinho, deste concelho de Barcelos; e, João Costa Pontes, solteiro, maior, residente no lugar do Paço Velho, freguesia de Vila Frescainha São Pedro, deste concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CARDOSO & PONTES, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar da Igreja, freguesia de Vila Frescainha São Martinho, concelho de Barcelos, sendo a sua duração por tempo indeterminado, e com início em cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete;

SEGUNDO

O objecto da sociedade, é o exercício do comércio de venda de carnes verdes e salgadas e o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar e que não dependa de autorização especial;

TERCEIRO

UM — O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e representado por duas quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios João Fernandes Cardoso e João Costa Pontes;

DOIS — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem deliberadas;

QUARTO

UM — A gerência, com dispensa de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

DOIS — Para os assuntos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade para a sociedade bastará a assinatura de qualquer dos sócios-gerentes; mas todos os documentos que acarretarem obrigações para a sociedade, tais como saques, endossos ou aceites de letras e outros semelhantes carecem da assinatura conjunta de dois sócios-gerentes;

TRÊS — É expressamente proibido a qualquer dos sócios-gerentes envolver a sociedade em abonações, fianças, letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos à sociedade e, se o fizer a sociedade não ficará obrigada e ainda terá o contraventor de a in-

dennizar de qualquer prejuizo que lhe cause por esse motivo;

QUATRO — A gerência poderá comprar, vender ou trocar veículos automóveis, quando necessário e conveniente aos fins sociais, para o que desde já, digo, que fica desde já autorizada, devendo os respectivos documentos ser assinados consoante o prescrito na última parte do número dois deste artigo;

QUINTO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre. Porém, a cessão a estranhos dependerá do consentimento da sociedade, que terá direito de opção. Não usando a sociedade do direito de opção este poderá ser exercido pelos sócios, e, sendo vários os pretendentes, haverá licitação entre eles;

SEXTO

UM — No caso de interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios capazes ou sobreviventes e o representante legal do interdito ou com os herdeiros do falecido se estes forem seus descendentes ou seu conjuge e, aquela, digo e, naquela hipotese, escolherão um de entre si que a todos represente na sociedade;

DOIS — Se os herdeiros do sócio falecido não forem os indicados no corpo deste artigo, ou, sendo-o não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se apurar pertencer-lhes, de harmonia com os valores do último balanço aprovado, sendo o respectivo pagamento efectuado em prestações semestrais e iguais;

SÉTIMO

As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei determine outra forma de convocação;

OITAVO

Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais pela forma deliberada em assembleia geral, ficando, porém, desde já convenção que, se algum deles pretender ficar com os bens sociais, estes serão licitados verbalmente entre todos os sócios e adjudicados ao que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

(Alberto Pereira de Azevedo)

Leia e divulgue

O BARCELENSE

UMA SARDINHA PARA DOIS

(Continuação da pág. 1)

cat os estrumes das cortes e dos eitados), vessadas ou sementeirias, etc., e era acompanhado de batatas, couves e cebolas cozidas.

De resto, além de pão e caldo, usavam-se as sardinhas, fritas ou assadas, mas em tão pequena quantidade que só o chefe da família comia uma inteira, enquanto os filhos tinham de se contentar com metade para cada um, acompanhando com uma fatia de pão de milho.

Para beber, era ou água da fonte ou água-pé. Vinho bom, só ao domingo e nem sempre.

Leite, só para doentes.

Café, só pelo Natal.

Não faltará por aí quem possa testemunhar a verdade do que fica dito.

Com o andar dos tempos, as coisas foram mudando. O nível de vida subiu. A alimentação foi melhorando, de tal maneira que a grande maioria da população portuguesa passou a ter mesa farta e variada.

Ao apreciar as tremendas dificuldades com que se está

a debater o nosso País, ao ler e ouvir falar nas medidas restritivas, que se anunciam para breve, ao contemplar, estupefacto, a subida vertiginosa dos preços, mesmo dos artigos essenciais à vida, tenho pensado muitas vezes se não voltaremos aos tempos dos nossos pais, a ter de repartir, se a houver, uma sardinha para dois...

Para os da minha idade ou mais idosos, não será novidade de maior, a não ser a falta de hábito, que custará a

readquirir. Mas, para os mais novos, criados na abundância (mesmo os mais necessitados, nunca teriam sentido tantas carências...), será um sacrifício verdadeiramente heróico!

E, como tenho dúvidas que haja muita gente com vocação para o heroísmo, fico seriamente apreensivo pelo futuro dos portugueses!...

Que Deus nos valha, já que os homens parecem incapazes...

F. B.

Pobre Lisboa

(Continuação da pág. 1)

A hora grave que a Pátria vive, rejeita qualquer espécie de sujeição partidária, até porque, há que ter na devida conta, o alto poder político e patriótico do Partido Social Democrático P.P.D., assim como da prometedora torça que representa o Partido do Centro Democrático Social, C.D.S., engrandecidos pelo silêncio do Partido da Democracia Cristã. Como é belo e encantador este Norte, com este Minho de gloriosas tradições, a servir de farol para que

melhor rumo seja dado à Pátria. Ai de ti, pobre Lisboa, que tanta falta te faz os caudais da pureza deste Minho sem igual. Ai pobre Lisboa, que, ao pensarmos em ti, na tua falta de água e como, sem água, não há limpeza, vem-nos à ideia a miserável e imunda corrupção de Sodoma e Gomorra. Que vale a ti, pobre Lisboa, seres a capital da nossa Pátria, que outrora, novas Pátrias deu ao Mundo, em nome daquela Puríssima e Cristalina água que jorra e jorrará, pelos séculos sem fim, a sociar os Peregrinos que creem, esperam e amam, e nos Santuários ajoelham e rezam, se nesta hora de constantes ameaças e de anárquicos acentados, encontras-te, pobre Lisboa, infectada de ninhadas de crocodilos? Ai, Pobre Lisboa, se te falta este Norte, com este Minho dos Santuários Marianos, defesa e prestígio da Civilização Cristã, grandeza da Pátria e segurança Social da Península Ibérica, onde mais uma vez, a Católica Espanha disse não aos traidores. Liberta-te, pobre Lisboa, das garras dessa fatídica cintura que outra coisa não tem feito senão esmagar a Alma Nacional.

Desinfecta-te, pobre Lisboa, dessas ninhadas de crocodilos que tantas vítimas tem causado à nossa imortal Pátria e ao Mundo, que do nosso Portugal grandes lições já recebeu, e hoje aguarda o seu resgate.

NEGREIROS

Quando já estava preparado com papel e lápis para rascunhar esta crónica, eis que a Rádio-Televisão no seu noticiário das 20,30 horas do passado dia 27, começou por dizer em tom de queixas: «A Companhia Eléctrica Portuguesa não cumpre os prazos fixados para a electrificação de bastantes freguesias, sendo de lamentar o facto.»

Pois bem... era assim que eu ia começar! Quando há anos iluminaram um «rodéio» a volta da igreja desta freguesia, prometeram-nos que muito em breve teríamos luz ao longo da estrada que atravessa a mesma. Tal qual como afirmou a televisão, não cumpriram, continuamos à espera e às escuras!...

Costuma dizer-se que o «Sol quando nasce é para todos»; nós, graças a Deus, temos Sol para todos; electricidade também temos, mas só para alguns, isto é, para aqueles que moram perto da «única» cabine de transformação de corrente, que cá existe, quando duas, no meu entender não eram demais.

Os que moram longe (não) servidos pela mesma cabine, casas, coltados (!), a luz que têm é de intensidade igual à do petróleo que usavam os seus avós!!!

Alguns há que compraram rádio ou televisão, ou até as duas coisas, que não passam de *objectos de adorno!* São aparelhos «mudos» como eram os filmes de há 40 anos!... Nestes, ao menos, via-se a imagem, e naqueles... nada!

Dia Mundial da Paz

(Continuação da pág. 1)

A «Ordem inscrita na sociedade humana» foi desprezada. E desprezada! Atenta se contra ela quando se defende o divórcio, quando se espalha a droga, a pornografia. Atenta se contra ela quando se pede a liberalização do mais hediondo e alienante dos crimes: o ABORTO.

O aborto é de tal modo atetório da liberdade humana e da Paz (da Paz autêntica!) que só por si mata mais seres humanos do que qualquer guerra! Os números confirmam-no:

● Bulgária (1972) — 120.000 seres humanos foram mortos por aborto;

● Hungria (1972) — 178.000 seres humanos foram mortos por aborto;

● Japão (1950/1970) 50.000 seres humanos foram mortos por aborto;

Que guerra tem causado maior hecatombe humana?

A guerra choca-nos e repugna-nos porque mata seres humanos ou os deixa estropiados: aos milhares. «Justos e pecadores!»

E o aborto? Quantas vidas *Indefesas* (JUSTOS!) destrói? Quantas vidas humanas são mais maltratadas do que gado em açougue? Quantas vidas humanas são despedaçadas, por egoísmo dos Pais e de uma sociedade alienante? Como falar em paz, se há guerra aberta com a vida humana?

CERTIDÃO

ALVARO CALDAS DE AMORIM, ajudante de escrivão do Tribunal Judicial da comarca de Barcelos.

CERTIFICA que na 1.ª Secção do 1.º Juízo se encontram findos uns autos de Processo Correccional em que é orendida e assistente Maria Rosa de Castro Pereira, casada, doméstica, residente na freguesia de Abade do Neiva e a ré Emilia Amaral Fernandes, casada, doméstica, da mesma freguesia.

Da acta de audiência e julgamento de fls. 45, realizado em 29.11.1976, consta o seguinte:— Aberta a audiência, pela ré Emilia Amaral Fernandes foi dito que dá explicações à assistente Maria Rosa de Castro Pereira, no sentido de que, tendo-lhe faltado 20.000\$, suspeitou que ela lhos houvesse subtraído. Porém, tais suspeitas desfizeram-se e hoje não tem quaisquer resíduos dessas suspeitas, pelo que considera a assistente Maria Rosa pessoa inteiramente desligada dessa subtração por si soada. Dada a palavra à assistente por ela foi dito que aceita essas explicações dadas pela ré e considera-as satisfatórias da ditamação de que acusa a mesma ré. Em face disso o Senhor Juiz julgou a ré isenta de pena nos termos do artigo 418.º do C. Penal e condenou-a nas custas, fixando nos mínimos legais o imposto de justiça e a procuradoria.

A presente certidão foi passada a requerimento da assistente Maria Rosa de Castro Pereira. É quanto me cumpre certificar em face do requerido e consta dos autos a que me reporto, pelo que a presente certidão está conforme.

Barcelos, 11 de Dezembro de 1976

O Ajudante de escrivão,

Alvaro Caldas de Amorim

O homem está ameaçado de destruição! A fome, o aborto e a guerra, fruto de uma sociedade hedonista, narcisista e quase esquizofrénica acabarão, em pouco tempo, com a humanidade, se esta mesma humanidade não fizer, já, uma caminhada, em «celerado» para uma sociedade equilibrada e socialmente justa!

Enquanto sobre a terra:

- se defender o aborto,
- se propagar a droga,
- se fizer um controlo sistemático da natalidade,

—se atentar contra a vida humana, em qualquer momento da sua vida, então, será preciso não esquecermos que estamos em estado de guerra e guerra altamente destruidora! *Não haverá paz!*

Se a guerra destrói vidas humanas e por isso ela é execrável, que pensar do aborto que mata homens, da droga que os destrói, do controlo sistemático da natalidade que limita a capacidade de defesa e o espírito de criatividade da humanidade?

Paz, não é ausência de guerra! Paz é resposta em Verdade e Justiça às interpeleções dos que tudo querem subverter: Vida humana, família e sociedade!

Nesta quadra do ano, em que jubilosos celebramos a vinda do Senhor Jesus — o único Caminho, a única Verdade e a única Vida —, como poderíamos, nós leigos, calar a voz da Esperança que nos anima?

As angústias, confusões, dúvidas e incertezas que nos rodeiam opomos a Esperança cristã. É isto que o'recemos aos nossos contemporâneos!

Paz e defesa da vida devem passar a ser, se já não o são, objectivos do nosso combate apostólico, para uma «restauração de toda a ordem temporal». Se, neste momento, tudo parece indicar uma cada vez maior afastamento dessa ordem temporal, então, mais do que nunca, como apóstolos, temos a grave obrigação de a todos anunciar a Esperança, não como utopia, mas como uma certeza!

A Comissão Permanente do Conselho Arquidiocesano de Leigos exorta a todos os cristãos, Movimentos e Obras apostólicas a fazerem do próximo «Dia Mundial da Paz» — 1 de Janeiro 77 — uma jornada em defesa da vida. Que a todos os cidadãos chegue a voz da nossa Esperança. A certeza da nossa Doutrina. A Verdade da nossa Fé.

Que a voz de Paulo VI não seja ouvida em vão. Façamo-la viva: nossa e dos outros.

A Comissão Permanente do Conselho Arquidiocesano de Leigos
Braga, Natal de 1976

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

A. N.

Seja Assinante de
O BARCELENSE

EM BARCELOS OBRAS DE ESTUQUE E TALHA

(Continuação da primeira página)

tradas, se mais não lhes fosse possível ver — como na Avenida da Liberdade, propriedade da viúva do falecido Senhor Tenente Nunes, o teto de subtil estuque, como as paredes fingidas nessa rara subtilidade...

Dali sigam até à Capela de São Cristóvão, sita na rua de São Francisco. Ao entrar, atente no artístico pórtico de granito, depois, dentro do templo a todos os títulos de arte, apreciem o estuque do teto, da clarabóia e das paredes.

Depois, se não lhes for possível entrar na Solarenga casa dos Ex.mos Sá Carneiros, em Barcelinhos, admirem cá de fora, a sua chaminé executada como complemento dos magníficos interiores. Isto deve chegar, para fazerem, sem dúvida, uma retrospectiva de quanto de belo ignoravam... ou então, para mais elevada satisfação, e até, como agradável passatempo. Vão visitar a Igreja de S. Martinho de Galegos, onde foi baptizada a nossa insigne oleira Rosa Ramalho. Ai, os estuques e os fingidos, aliados ao religioso, são bálsamo para a vossa alma!...

Agora, desses trabalhos, não existem artistas, seus teques de ferro enferrujaram, os moldes de correr o gesso e as formas apodreceram... Eram, entre outros, esses profundos artistas da Região de Viana do Castelo — os Meiras de Afite, os Reis da Areosa e os Campos de Deucriste — destes últimos, sem nada o prever, a não ser caso do destino, porque nasceram em terras diferentes. Um neto, consorciou-se com uma neta dos Reis. O pai dela festejava o seu aniversário natalício, em 9 de Maio, e o pai dele, felizmente ainda vivo, igualmente o tem festejado nesse dia.

Dai, essa lembrança dar origem a esta crónica, e por ver só actualmente trabalhos à base de cimento, trabalho, que, embora moder-

Drogaria Lima

Amanhã dia 2 de Janeiro, está de parabéns o nosso estimado assinante Sr. José Armando de Lima, pois que faz 18 Primaveras, que foi inaugurado o seu estabelecimento de Drogaria em Viana do Castelo. Por tal acontecimento lhe enviamos as nossas saudações.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA